CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo
http://www.cvdee.org.br

Entrevista Virtual
Entrevistado(a): Rita Foelker
Tema: Voluntário da Educação Espírita
Num. Questões: 17

Nota: O conteúdo das respostas é de inteira responsabilidade do autor, cabendo ao CVDEE o papel de divulgação e incentivo ao estudo da Doutrina Espírita.
Obs: A entrevista pode ser divulgada livremente em outros meios de comunicação, sendo obrigatória a citação da fonte.

--- Questão [#001]
Como podemos incentivar as pessoas a trabalhar como voluntárias? Pergunto isso porque trabalho como evangelizadora e sei como é difícil obter ajuda.

Resposta: Falta de trabalhadores é uma queixa mais ou menos generalizada, no meio espírita. Isto ocorre, em grande parte, porque temos uma idéia fechada do trabalho e queremos que as pessoas se "enquadrem". E se elas não conseguem realizar seus anseios, desestimulam-se e acabam indo embora. Uma sugestão que posso dar seria: iniciar com um levantamento das expectativas das pessoas convidadas à tarefa, com relação ao trabalho voluntário na Educação (saber como elas imaginam que seja feito, como pretendem ajudar), buscando somar esforços, flexibilizar quando possível e valorizar as contribuições pessoais. Outra sugestão: conheça o livro do nosso companheiro Alkíndar de Oliveira: O Trabalho Voluntário na Casa Espírita, Ed. Petit.

--- Questão [#002]
Para ser voluntário da Educação Espírita será necessário ter formação de Curso Normal, além é claro de conhecer a Doutrina Espírita?

Resposta: Não é necessário ser professor para trabalhar como educador espírita. Mas é indispensável que se faça um treinamento para qualificação nesta tarefa específica, a qual se obtém:
- através de estudos e leituras individuais;
- através de estudos dentro da equipe de educadores, no Centro;
- através de participação em cursos e encontros, organizados por diversas entidades espíritas, para suprir esta necessidade.

Toda a bagagem adquirida através de formação escolar e acadêmica poderá ser aplicada, desde que esteja de acordo com os objetivos e filosofia de trabalho.

--- Questão [#003]
Estou fazendo um curso de Pós-graduação em Educação Básica de Jovens e Adultos, em uma Universidade.Quero desenvolver minha monografia sobre um tema ligado à Pedagogia Espírita. Poderias ajudar-me, indicando alguns textos sobre o assunto?

Resposta: .: Vou sugerir alguns livros, OK? Você escolhe: A Educação Segundo o Espiritismo (Ed. FEESP) e Pestalozzi - Educação e Ética (Ed. Scipione), ambos da Dora Incontri; Pedagogia Espírita, de Herculano Pires (Ed. Herculano Pires); Asas para o Infinito, de Maria Eny Rossetini Paiva (Ed. EME). Pestalozzi - Educação e Ética faz parte da coleção "Pensamento e Ação no Magistério".

--- Questão [#004]
Qual o critério para integrar-se a um grupo de trabalho no Centro Espírita: afinidade ou necessidade do Centro?

Resposta: Os dois são importantes. Sem afinidade com o grupo, a necessidade do Centro não será bem atendida.

--- Questão [#005]
Estou me desligando da Evangelização de uma casa Espírita, porque a Coordenadora da Evangelização exige que tenhamos disponibilidade e dedicação total, abdicando da vida pessoal. Outra evangelizadora casada e com 2 filhos teve de "deixá-los" por exigência desta. É correto tal exigência? Ela agora vive dizendo que deixou de viver para viver a evangelização.O que podemos fazer nesta situação?

Resposta: Não sei como esta exigência possa ter sido colocada aos evangelizadores: se é uma regra, se foi um momento de desabafo ou se é uma posição pessoal da Coordenadora. Como e quanto nos dedicamos ao trabalho constitui opção individual, dependendo da disponibilidade de cada um. Se nossa disponibilidade não é suficiente para que a tarefa seja bem realizada, racionalmente, não podemos aceitá-la. O Centro Espírita pode ser importante, mas não vem antes da família, nem da profissão, nem da escola. E a qualidade da dedicação é mais importante que dedicação integral.

--- Questão [#006]
Como deve ser a forma mais correta de um voluntário da educação espírita agir perante os educandos?

Resposta: Naturalidade e respeito podem ser um grande começo. Quando somos naturais, mostrando nossos pensamentos e sentimentos, recebemos naturalidade e espontaneidade por parte das crianças. E é importante respeitar o que elas são,

seu modo de pensar e sua expressão. É fundamental entender que a criança constitui o elemento mais importante em todo o seu trabalho: mais importante que o programa, do que a casa, do que material. Ela é a própria razão de ser da Educação Infanto-Juvenil Espírita, e assim precisa ser sempre considerada.

--- Questão [#007]
Quais os requisitos para ser um voluntário na Educação Espírita?

Resposta: Comprometimento, vontade de aprender, afinidade com as crianças, afeição sincera para oferecer.

--- Questão [#008]
Qual a importância, dentro de um Centro Espírita, do voluntariado na Educação Espírita?

Resposta: Todo trabalho de Educação, seja de crianças,jovens ou adultos é (ou deveria ser) prioridade de qualquer casa que se diga espírita, porque quando se compreendeu a natureza da Doutrina como transformadora de almas, é forçoso convir que as almas somente se transformam por efeito da Educação. Melhorar os recursos pedagógicos, qualificar educadores e expositores, apoiá-los em seus esforços de aprimoramento e atualizar as dinâmicas de estudo são providências que toda casa que pregue fidelidade ao pensamento de Kardec deveria tomar.

--- Questão [#009]
Como deve ser visto o Voluntário da Educação Espírita ante os outros trabalhos existentes no Centro Espírita?

Resposta: .: Embora exija muita dedicação e tempo, nada impede que o educador trabalhe como médium, como aplicador de passes, expositor ou tenha qualquer outra função. Aliás, é interessante que alguém ligado ao Departamento Infanto-juvenil participe da Diretoria ou, pelo menos, das reuniões da Diretoria da Casa Espírita, que participe da vida do Centro e que também leve os posicionamentos e necessidades ligados ao seu setor de atuação.

--- Questão [#010]
Existe diferença entre Voluntário da Educação Espírita para o Evangelizador ou a Evangelização Infantil e Juvenil? Se existe, qual é?

Resposta: Evangelizar é um termo que oferece uma idéia limitada da tarefa educacional. Evangelizar é ensinar o Evangelho, e só. Seria, se assim se pode dizer, quase uma disciplina dentro do grande universo de disciplinas que constitui a Educação, que se volta ao desenvolvimento integral do Ser. Muito embora se autodenominem evangelizadores, o que observamos é que estes

trabalhadores atuam como verdadeiros educadores. Então, porque não usar a palavra correta e chamar de educadores?

--- Questão [#011]
Sempre se falou em trabalhador espírita. Por que agora falar-se em voluntário? isto não implica em que poderá ser um voluntário sem ter maior comprometimento com o Espiritismo?

Resposta: Ser voluntário não significa que não se tenha comprometimento. O voluntário é um trabalhador que se liga a uma atividade com que se identifica, sem outro ganho além da satisfação pessoal e da chance de ser útil através de suas capacidades. Não se pode ser voluntário sem sentimento de doação, sem compromisso com um ideal.

--- Questão [#012]
Sentimos dificuldade em despertar o interesse e assiduidade do adolescente na casa espírita. Como proceder?

Resposta: Depende das causas. Sugestão: avaliar junto com a equipe e buscar as causas deste desinteresse; conversar com os jovens sobre as suas expectativas. Em geral, observamos que o jovem não quer apenas receber, mas deseja participar. Tornar as aulas mais participativas, abrindo espaço para opiniões, é um procedimento com boas chances de dar certo. Engajar os jovens em algum trabalho efetivo da Casa, junto à assistência social, à biblioteca, na confecção de materiais didáticos para as aulas, no jornal ou informativo, são estímulos importantes para o seu comparecimento e aumento de interesse.

--- Questão [#013]
Como a gente faz pra atrair as crianças e os jovens para o Centro Espírita? Sinto uma dificuldade grande nesse ponto; inovamos sempre com atividades novas, extra classe, muita prática ... mas parece que não é o suficiente. Estou sentindo que estou falhando em alguma coisa, mas não sei aonde...

Resposta: Quando isto acontece, dificilmente, é pela "falha" de uma pessoa só: há falhas no todo, no sistema. Independente do que você possa identificar como dificuldade pessoal sua, é importante conhecer a opinião dos demais componentes do grupo. Quando sentimos, intimamente, que algo não vai bem, é sempre bom compartilhar nossa sensação com os demais colegas e encorajá-los a fazer o mesmo, para que juntos e, contando com a inspiração dos Amigos Espirituais, possam vislumbrar soluções.

--- Questão [#014]
Como e onde me preparar para ser evangelizador?

Resposta: Acho que já respondi a isto, na segunda questão...

--- Questão [#015]
Sendo a história o melhor recurso para ilustração de conteúdos da Evangelização, o que você tem a dizer das que se fundamentam, basicamente, em fantasias?

Resposta: .: Todas as boas histórias, seja realistas ou fantásticas, têm uma boa mensagem. Se não for uma boa história, não conte. Não creio que devamos ter nada contra a fantasia em si. O que acontece é que alguns autores misturam realidades da Doutrina com fantasias, sem que a criança, muitas vezes, possa saber onde termina uma e começa outra. Neste ponto criam-se confusões, gerando falsas interpretações. Com estes textos, o Educador precisa ter cuidado.

--- Questão [#016]
A que você atribui a escassez de voluntários da educação espírita?

Resposta: Acredito que as próprias casas têm grande responsabilidade por este quadro, quando não buscam renovar o grupo, quando não têm um trabalho efetivo de motivar os freqüentadores a assumirem "pequenas" tarefas, quando não procuram conhecer as pessoas mais de perto e quando não dizem, nos trabalhos ou no painel de avisos, que necessitam de ajuda. Conheci casos de pessoas que me disseram que nunca se ofereceram para ajudar porque pensaram que não havia necessidade ou porque não sabiam que podiam...

--- Questão [#017]
Quando assistimos algumas famílias e temos palestra para as mães e evangelização infanto-juvenil e sabendo que as vezes as famílias são evangélicas, p.ex, ensinar a doutrina espírita se torna mais importante ainda? Falo no sentido do ensino de fé racional para melhor entendimento. Gostaria de sua opinião.

Resposta: Minha opinião: é claro que vamos fazer palestras onde apresentamos nossa concepção da vida, mas isto precisa ser feito com suavidade e sem intenção de converter quem quer que seja. A fé de uma pessoa, desde que seja sincera, precisa ser respeitada. As religiões são escolas pelas quais os Espíritos passam, avançando no entendimento das coisas espirituais, e cada qual está no seu estágio. Não queremos que a pessoa queime etapas do processo mas que, se já estiver madura, possa ser despertada para uma nova forma de ver a vida.